



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS TIMON
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

WELLINGTON ALVES OLIVEIRA

O PESQUISAR NA FORMAÇÃO INICIAL: Desafios enfrentados pelos discentes de
Pedagogia da UEMA – Campus Timon na realização de práticas de pesquisa.

WELLINGTON ALVES OLIVEIRA

O PESQUISAR NA FORMAÇÃO INICIAL: Desafios enfrentados pelos discentes de
Pedagogia da UEMA – Campus Timon na realização de práticas de pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual do Maranhão – Campus Timon para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Cleidiane de Carvalho
Pereira.

Oliveira, Wellington Alves

O pesquisar na formação inicial : desafios enfrentados pelos discentes de pedagogia da UEMA – Campus Timon na realização de práticas de pesquisa / Wellington Alves Oliveira – Timon, 2025. 36 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2025.

Orientadora: Prof^a. Ma. Cleidiane de Carvalho Pereira.

1. Pesquisa. 2. Formação inicial. 3. Desafios. I. Título.

CDU 37.014.542

WELLINGTON ALVES OLIVEIRA

O PESQUISAR NA FORMAÇÃO INICIAL: Desafios enfrentados pelos discentes de
Pedagogia da UEMA – Campus Timon na realização de práticas de pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual do Maranhão – Campus Timon para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovado em: 28 de janeiro de 2025

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Cleidiane de Carvalho Pereira (Orientadora)

Mestra em Educação
Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Carlos Daniel da Silva Santos

Examinador(a) 1

Profa. Dra. Celene Vieira Gomes Fortes Lustosa

Examinador(a) 2

Dedico este trabalho de forma muito especial a Jesus Cristo, a minha avó paterna Vilma Silva de Oliveira e a minha mãe Francisca das Chagas Santos Alves.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer imensamente a Deus, principalmente pelo seu imenso amor para comigo, pelo dom da vida, pelo discernimento e sabedoria concedidos para que este trabalho fosse de fato elaborado com maestria; além disso, sou grato também por permitir que eu vivenciasse o alcance e a realização dessa grandiosa graça.

Expresso minha profunda gratidão à minha avó paterna, Vilma Silva de Oliveira, e à minha mãe, Francisca das Chagas Santos Alves, que, desde o início deram todo o auxílio necessário para que eu continuasse firme e perseverante, principalmente diante dos momentos ruins, em meio às dificuldades e os problemas que apareciam durante o percurso. Elas foram fundamentais e essenciais, foram o meu alicerce, minha base de sustentação, sempre me apoiando em todos os aspectos.

A Universidade Estadual do Maranhão, que diretamente e indiretamente contribuiu significativamente para o meu crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal, muitos dos conhecimentos, dos saberes, das habilidades e das competências que tenho hoje foram adquiridas ao longo dos cinco anos que estive na mencionada instituição como discente.

Aos professores que nos quais tive a honra e o privilégio de ter sido aluno ao longo de toda a minha trajetória escolar, desde o início do Ensino Fundamental anos iniciais, todo o meu aprendizado eu devo de certa forma a vocês, nos quais contribuíram consideravelmente, a todos vocês o meu muitíssimo obrigado, de forma especial gostaria de mencionar os educadores que me marcaram profundamente, seja no âmbito profissional como pessoal, são eles: Zaqueu, Conceição Cavalcante, Kelma Lopes dos Santos, Rosanne Pereira de Sousa Correia, Lucimeire Rodrigues Barbosa, Francisco Renato Lima, Maria do Socorro de Resende Borges, Haêde Gomes Silva, Emanuella Geovana Magalhães de Sousa, Cristiane Pinheiro Mendes Fontes e Vladimir Bezerra de Oliveira.

Aos meus familiares e amigos que não hesitaram e deram o apoio, a torcida, a ajuda e a assistência necessárias possíveis, de forma especial e carinhosa, gostaria de mencionar meu pai, Elicarlo Silva de Oliveira, e meus tios, Ilma Silva de Oliveira Nunes e Luiz Gonzaga de Oliveira Filho. A todas as pessoas que passaram na minha vida, que deixaram suas contribuições, seus ensinamentos, a minha imensa gratidão, muito obrigado!

O autor.

“Tudo é possível; Basta acreditar, querer e realizar”.
Autor desconhecido.

RESUMO

A pesquisa científica é uma prática bastante dinâmica, constituída de complexidades, e pode ser acompanhada por muitos desafios. No contexto da formação inicial, os principais afetados por estes empecilhos são os discentes, que podem apresentar dificuldades ao realizarem práticas investigativas, dentro ou fora do contexto acadêmico. Quanto aos objetivos desta pesquisa, tem-se como geral: Compreender como os desafios enfrentados pelos alunos de Pedagogia da UEMA – Campus Timon podem interferir no desenvolvimento de habilidades investigativas. Quanto aos específicos, são: Descrever as dificuldades encontradas pelos alunos de Pedagogia da UEMA – Campus Timon, na realização de práticas de pesquisa; Compreender como a utilização da pesquisa científica pode auxiliar no aprimoramento das práticas docentes; e Especificar as principais contribuições oriundas do uso da pesquisa. Como problema de pesquisa é apresentado o seguinte questionamento: Quais são os principais desafios que os estudantes do curso de Pedagogia da UEMA – Campus Timon enfrentam ao realizarem práticas de pesquisa? O interesse pela temática surgiu a partir de relatos de colegas durante a graduação, nos quais expressavam percepções negativas acerca da pesquisa científica, concebendo-a como algo ruim, o que despertou curiosidade e questionamentos sobre os possíveis motivos que levaram esses sujeitos a terem tais concepções. Este estudo vale-se da abordagem qualitativa (Minayo, 2009), e da pesquisa narrativa (Clandinin; Connely, 2015). A produção dos dados empíricos deu-se por meio da entrevista estruturada, da qual participaram (05) cinco discentes do curso em questão, sendo o campo empírico, a supracitada instituição. Quanto à análise dos dados, esta foi efetivada via análise de conteúdo (Severino, 2013). Em relação ao aporte teórico, utilizamos estudiosos que abordam/tratam da educação, bem como das práticas docentes e da formação de professores (Freire, 2011, 2013), dos saberes docentes necessários à formação profissional (Tardif, 2014), da pesquisa científica como prática educativa (Demo, 2021), e outros. Portanto, quanto mais o aluno tiver contato com a pesquisa científica, mais habituado a essa ferramenta ele estará, dessa forma, apresentando no decorrer de sua trajetória acadêmica, uma preparação mais significativa e um aprendizado eficiente. Além disso, não sentirá muitas dificuldades quando se deparar com essa prática no Ensino Superior.

Palavras-chave: pesquisa; formação inicial; desafios.

ABSTRACT

Scientific research is a very dynamic practice, full of complexities, which can be accompanied by many challenges. In the context of initial training, the main people affected by these obstacles are students, who may have difficulties when carrying out investigative practices, whether inside or outside the academic context. The general objectives of this research are to understand how the challenges faced by Pedagogy students at UEMA - Campus Timon can interfere with the development of investigative skills. The specific objectives are To describe the difficulties encountered by Pedagogy students at UEMA - Campus Timon in carrying out research practices; to understand how the use of scientific research can help to improve teaching practices; and to specify the main contributions arising from the use of research. The research problem poses the following question: What are the main challenges that students on the Pedagogy course at UEMA - Campus Timon face when carrying out research practices? Interest in the subject arose from reports by colleagues during their undergraduate studies, in which they expressed negative perceptions about scientific research, conceiving it as something bad, which aroused curiosity and questions about the possible reasons that led these subjects to have such conceptions. This study uses a qualitative approach (Minayo, 2009) and narrative research (Clandinin and Connely, 2015). The empirical data was produced by means of a structured interview, in which (05) five students from the course in question took part, the empirical field being the aforementioned institution. The data was analyzed using content analysis (Severino, 2013). As for the theoretical framework, we used scholars who deal with education, as well as teaching practices and teacher training (Freire, 2011, 2013), the teaching knowledge necessary for professional training (Tardif, 2014), scientific research as an educational practice (Demo, 2021), and others. Therefore, the more contact students have with scientific research, the more accustomed they will become to this tool, and the more meaningful their preparation and efficient their learning will be during their academic career. In addition, they will not experience many difficulties when they encounter this practice in higher education.

Keywords: research; initial training; challenges.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FUTUROS PEDAGOGOS NA AÇÃO DE PESQUISAR	12
3 AS CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DA PRÁTICA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO	17
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
4.1 A abordagem e o tipo de pesquisa	20
4.2 Instrumentos da produção dos dados empíricos	21
4.3 Os sujeitos e o lócus da pesquisa	21
4.4 A análise dos dados empíricos.....	22
5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A – ROTEIRO DE CONDUÇÃO DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS ...	33
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)....	35

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa científica é uma prática permeada de complexidades e dinamismos, e geralmente é acompanhada por muitos desafios. No contexto universitário, a presença destes é mais acentuada, sobretudo no campo da formação inicial, sendo os discentes os principais afetados.

Muitos são os fatores e as situações que podem contribuir para o surgimento ou para o agravamento de problemas enfrentados pelos alunos na realização de práticas de pesquisa, os quais podem dificultar ou interferir na efetividade desta prática, seja dentro ou fora do contexto acadêmico.

O interesse em pesquisar a presente temática surgiu em decorrência de alguns relatos que foram presenciados no decorrer da graduação, quando alguns colegas comentavam de forma negativa acerca da pesquisa científica. O teor desses comentários consistia em suas essências, que esta prática era ruim e difícil, e que o TCC era algo “terrível”. A partir desse momento, muitos questionamentos e dúvidas foram aparecendo, aguçando ainda mais a curiosidade pelo tema e sobre os possíveis motivos que levaram esses sujeitos a terem essa concepção.

Diante do que foi exposto, o problema de pesquisa é parte do questionamento: Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Pedagogia da UEMA – Campus Timon ao realizarem práticas de pesquisa? Sendo assim, busca-se a compreensão das situações e contextos que são empecilhos para a efetivação desta prática no âmbito da formação inicial.

Quanto aos objetivos que foram formulados para o desenvolvimento deste trabalho, temos como objetivo geral: compreender como os desafios enfrentados pelos alunos de Pedagogia da UEMA – Campus Timon, interferem no desenvolvimento de habilidades investigativas.

Para a efetivação do referido objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Descrever as dificuldades encontradas pelos alunos de Pedagogia da UEMA – Campus Timon, na realização de práticas de pesquisa; Compreender como a utilização da pesquisa científica pode auxiliar no aprimoramento das práticas docentes e, por fim; Especificar as principais contribuições oriundas do uso da pesquisa.

Em relação ao aporte teórico e metodológico que foi utilizado para embasar este estudo, utilizamos estudiosos que abordam/tratam da educação, bem como das práticas docentes e da formação de professores (Freire, 2011, 2013), dos saberes docentes necessários à formação profissional (Tardif, 2014), da pesquisa científica como prática educativa (Demo, 2021), da abordagem qualitativa (Minayo, 2009), da pesquisa narrativa (Clandinin; Connely, 2015), da análise de conteúdo (Severino, 2013) e outros.

A realização da pesquisa em questão trouxe discussões acerca das situações-problema que permeiam o processo de formação inicial no tocante à utilização da pesquisa científica, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, pois ao especificar os possíveis desafios enfrentados pelos discentes, pode-se pensar nas estratégias mais viáveis para solucionar ou minimizar o problema.

O docente que, em suas práticas de ensino, tem a pesquisa como principal aliada é um profissional que se destaca constantemente em seu trabalho, pois o ato de pesquisar propicia um vasto repertório de conhecimentos, aprimorando as habilidades existentes e dessa forma, abrindo um leque de possibilidades, tornando o sujeito em uma pessoa mais crítica, analítica e reflexiva.

Quanto à estruturação deste trabalho, o mesmo está dividido em cinco (05) capítulos, além das considerações iniciais. O primeiro é titulado “Os desafios enfrentados pelos futuros pedagogos na ação de pesquisar”, no qual é feito um detalhamento geral acerca dos problemas e das dificuldades enfrentados pelos discentes na realização de práticas de pesquisa dentro e fora do contexto acadêmico e universitário.

Em seguida, o capítulo “As contribuições advindas da prática da pesquisa para a formação inicial do pedagogo”, no qual são destacadas as contribuições que a prática da pesquisa científica agrega ao processo formativo do pedagogo, especificando também os benefícios que esta prática pode proporcionar ao sujeito envolvido.

Logo após, temos o percurso metodológico. Neste, é descrito e são detalhados todos os procedimentos e as etapas que foram realizadas para o prosseguimento do referido trabalho, ou seja, tem-se o passo a passo dos direcionamentos necessários para trilhar o caminho a ser percorrido e de que forma deve ser feito esse trajeto.

Na sequência, as “Análises e discussão dos dados coletados”, seção em que são abordados todos os resultados que foram obtidos com as análises dos dados empíricos, realizando-se uma discussão descritiva e analítica acerca dessas informações. Para finalizar, são apresentadas as considerações finais, sendo feita uma análise crítica de todo o trabalho, além da avaliação do alcance dos objetivos propostos por este estudo.

2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FUTUROS PEDAGOGOS NA AÇÃO DE PESQUISAR

No âmbito educacional, em especial no contexto universitário, muitas são as mazelas encontradas, que, de forma direta ou indireta, podem afetar e prejudicar consideravelmente os futuros pedagogos na realização de práticas de pesquisa, podendo ocasionar várias perspectivas negativas, nas quais a ação de pesquisar pode ser vista como algo “aterrorizante” e “detestável”.

Desmitificar essa concepção errônea é necessário, visto que, como afirma Cunha (2023, p. 49), “é com pesquisa que se abre novas possibilidades, que se cria eficiência, que se desmitifica ou afirma algo como verdade”. Além disso, o pesquisar é um ato que caminha de forma conjunta com o ensinar. De acordo com Freire (2011, p. 25), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, ou seja, onde tem um, impreterivelmente terá o outro, embora sejam processos diferentes, contendo cada um suas particularidades e características constitutivas, ambos são inseparáveis e dependentes.

Independentemente da modalidade, das etapas e dos níveis de ensino, esses dois aspectos caminham de forma conjunta. Contudo, muitos profissionais veem a pesquisa e o ensino como aspectos separáveis e isolados, relacionando que a ausência de um necessariamente não irá influenciar no prosseguimento do outro. No tocante às relações bem como às características constitutivas existentes entre ambos, Freire (2011, p. 25) ainda salienta que:

Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Corroborando com o referido autor, um dos pressupostos da pesquisa científica atrelada ao ato de ensinar é proporcionar aos indivíduos conhecimentos daquilo que eles não conhecem. A sala de aula é um ambiente que constantemente e diariamente se transforma, necessitando de novidades, de inovar-se, pois a metodologia que é aplicada hoje para a turma X, muitas vezes não dá certo com a turma Y amanhã; deve-se buscar aperfeiçoamentos, seja na metodologia, na didática etc., e a utilização da pesquisa contribui significativamente para a efetivação dessas ações.

Por esta mesma ótica, Síveres e Balluz (2016, p. 44) *apud* Gonçalves e Síveres (2019, p. 8) descrevem:

A formação de ontem não dá conta dos desafios de hoje. É preciso assumir uma formação contínua, progressiva, que alcance o amadurecimento pessoal e profissional, que conduza ao exercício do diálogo, da interação, à busca de sua própria autonomia, do compromisso e da responsabilidade pela transformação, pelo crescimento constante, legítimo papel da docência.

Dessa forma, é impossível falar da prática de ensinar sem falar na ação de pesquisar, pois são complementares. A falta de uma trará consequências para a outra, uma exemplificação bem clara acerca dessa questão, que infelizmente ainda é uma realidade no contexto universitário, é a ministração de uma aula meramente conteudista, expositiva e passiva, na qual o professor deixa de mediar, de criar condições propícias para uma aprendizagem significativa, para somente transferir passivamente conteúdo aos seus discentes.

Essas práticas de ensino se configuram na famosa educação bancária, que Freire (2013) definiu como o ato de depositar conteúdos, sendo os alunos tidos como depositários e o professor o depositante. Muitas vezes essa forma de dar aula mata ou inibe o espírito de pesquisador dos educandos que está se desenvolvendo, contribuindo para que estes demonizem a pesquisa, principalmente quando ingressam no ensino superior, etapa em que o contato com esta prática é mais acentuado, sendo vista por muitos alunos como algo ruim, como uma atividade sem importância.

A ruptura desse paradigma é necessária, pois ele se tornou um ciclo vicioso que vem se perpetuando ao longo dos tempos, por gerações e gerações de docentes e de estudantes. Para que aconteça a definitiva extinção dessas práticas de ensino, é preciso que haja mudanças, tanto por parte do aluno quanto do professor, deste principalmente, de acordo com Vieira e Vieira (2020, p. 13):

Integrar o processo de formação inicial de professores com a atividade de pesquisa requer mudança de postura tanto do professor que “forma”, como do estudante que está sendo “formado”. Ao professor formador cabe a mudança do papel de transmissor de informações para o de mediador pedagógico junto aos estudantes; a mudança do professor que ensina para o professor que está com o estudante, desenvolvendo um trabalho em equipe onde professor e estudantes são os agentes/parceiros e corresponsáveis nas ações de aprendizagem.

Contudo, muitos profissionais tentam exercer esse papel de mediador pedagógico, buscam estimular a participação dos alunos nas suas aulas, de envolvê-los. Entretanto, devido à aula ser pautada por aspectos conteudistas, esse engajamento não se torna significativo como deveria, dessa forma, ficando comprometido. Logo, Freire (2013, p. 72) pontua que:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Assim como a má utilização da pesquisa impacta negativamente nas futuras práticas de pesquisa dos educandos, a ausência desta é bastante significativa; muitas vezes o aluno somente tem noção do que vem a ser a pesquisa científica quando ingressa na universidade, algo que deveria ser trabalhado desde a base; logo, tendo-se uma base frágil e permeada de falhas consequentemente tem-se o comprometimento de toda a estrutura (Ghedin *et al.*, 2012).

E é devido a essa falta de preparação que muitos discentes ao ingressarem no Ensino Superior, sentem muitas dificuldades. Nesse contexto, se a aprendizagem desse aluno em relação à pesquisa científica não for considerável durante as disciplinas de metodologia científica no início, ele corre o risco de chegar da mesma forma que entrou nos períodos finais do curso de graduação.

Caso esse problema se concretize, os alunos irão aprender sobre pesquisa científica “forçados” por causa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dessa forma, o que já estava ruim pode piorar consideravelmente, pois culminará, de certa forma, em um “ódio” ainda maior pela prática da pesquisa, que será vista como um sofrimento. A pesquisa científica é vista por esta perspectiva por muitos estudantes, justamente por ser uma prática bastante complexa e diversificada. De acordo com Gonçalves e Síveres (2019, p. 18):

Sabemos que a pesquisa não é tarefa fácil, nem para os cientistas. Quando se trata de estudantes de graduação, pode-se tornar um verdadeiro martírio, porque as instituições de Ensino Superior, em sua maioria, têm os seus cursos focados nas aulas e não na práxis da pesquisa.

Esse foco exacerbado nas aulas teóricas por parte da maioria das universidades, faculdades e centros universitários é bastante problemático, uma vez que a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento do sujeito em todos os seus aspectos não se resumem apenas a essas aulas, na teoria melhor dizendo, é necessário que haja experiência, contato com a prática. Quando a teoria é articulada conjuntamente com a prática, a aprendizagem é mais rápida, eficaz e eficiente. Com base nessa mesma concepção, Rabelo e Lima (2021, p. 5) comentam que:

Um dos problemas que circundam a formação docente é a relação teoria e prática, pois dessa dissociação se fragiliza a atuação docente, fragmentando a capacidade de o profissional reagir de forma consciente e reflexiva, porque talvez o docente sinta

difficuldade em se nortear para o exercício de uma aprendizagem significativa que o impossibilitará de ressignificar sua prática.

Além dos empecilhos elencados, temos as interferências do Estado, pois este faz uso de um sistema educacional considerado arcaico, que muitas vezes impede ou dificulta a implementação de atividades pautadas na utilização da pesquisa científica. Muitos educadores tentam o máximo possível abordar essa ferramenta na ministração de suas aulas, mas, por conta das normas e exigências do sistema, não conseguem efetuar essa prática.

Logo, torna-se urgente e necessária essa quebra de paradigma, pois é prejudicial e acarreta inúmeros problemas, seja a curto ou a longo prazo, afetando tanto os alunos da Educação Básica quanto os do Ensino Superior, estes principalmente, o que pode resultar em atrasos que comprometem a melhoria da qualidade da nossa educação.

No Ensino Superior, é perceptível que essas interferências estão presentes de forma mais acentuada na organização do currículo, especificamente na estrutura curricular, pois a prática da pesquisa na formação é realizada de forma tímida, às vezes descontextualizada e fragmentada, ficando reclusa somente a poucas disciplinas. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Rabelo e Lima (2021, p. 9) ponderam:

A pesquisa na formação, pelos dados obtidos, ainda é superficial no currículo porque se limita há algumas disciplinas, pois para favorecer a pesquisa como princípio formativo, é preciso a enfrentá-la como uma meta a ser perseguida para melhorar a qualidade da educação ou permanecerá como um mito e será produzido artificialmente, pois pesquisar exige envolvimento e autonomia e não mera reprodução de conhecimentos ou coleta de dados descritivos, é um trabalho intelectual complexo, considerado por vezes, pelos alunos como difícil, por isso deve perpassar todo o processo formativo para que a dificuldade seja minimizada.

Além disso, é necessário romper com a concepção que se criou equivocadamente dentro do contexto universitário, de que a pesquisa científica deixe de ser vista como algo que é diferente, distante e fragmentada em relação às práticas educativas, pois além das relações intrínsecas desta com o ensino, também possui com a educação, pois de acordo com Demo (2021, p. 20-21), muitos são os pontos em comum entre pesquisa e educação; elas são relacionais entre si, pois ambas: “Se postam contra a ignorância, valorizam o questionamento, se dedicam ao processo reconstrutivo, incluem a confluência entre teoria e prática, se opõem terminantemente à condição de objeto, se opõem a procedimentos manipulativos, condenam a cópia”.

Essa realidade da aula copiada e baseada essencialmente em conteúdo é presenciada atualmente devido à falta de modernização e inovação do sistema educacional brasileiro,

segundo Imbernón (2022, p. 7), “a instituição educativa evoluiu no decorrer do século XX, mas o fez sem romper as linhas diretrizes que lhe foram atribuídas em sua origem: centralista, transmissora, selecionadora, individualista”.

Logo, muitas são as dificuldades, bem como os problemas que se originam por intermédio da falta ou pela má utilização da pesquisa científica. Estes desafios direta ou indiretamente, podem prejudicar os educandos no tocante à sua aprendizagem, consequentemente precarizando o seu desenvolvimento, seja intelectual, social, profissional, ou até mesmo o pessoal.

É imprescindível o uso da pesquisa científica desde a etapa da Educação Básica, pois quanto mais cedo o aluno tiver contato com essa prática, mais considerável será a sua aprendizagem. Segundo Tardif (2014, p. 19), “antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior”.

Portanto, o discente que presencia e que tem contato com a prática da pesquisa científica desde cedo, quando este for atuar na área em que escolheu, independentemente da situação ou do empecilho que aparecer, ele saberá lidar da melhor forma possível, pois são aspectos que fizeram ou fazem parte do seu cotidiano, que foram vivenciados, com os quais tem familiaridade e afinidade.

3 AS CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DA PRÁTICA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

A pesquisa científica é constituída como uma prática social, na qual é considerada um dos pilares de sustentação da universidade, juntamente com o ensino e a extensão. A realização desta prática é de extrema importância, uma vez que esta proporciona aos indivíduos, tanto os que estão intimamente envolvidos como aos que não estão, saberes e conhecimentos consideráveis, tornando-os conhecedores de muitas situações, contextos e realidades que permeiam determinado problema.

A pesquisa científica é uma prática autêntica, inovadora e construtiva, conforme Demo (2001, p. 43-44) apud Gonçalves e Síveres (2019, p. 2): “O que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, a dúvida, ao desafio, desfazendo tendências meramente reprodutivas, assim, ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa”.

Corroborando com o que foi posto, um professor/pedagogo pesquisador é um profissional diferenciado, uma vez que suas práticas, sejam elas de ensino ou pedagógicas, não são suscetíveis ao copiar e colar, e jamais fica na “mesmice”. É um sujeito que analisa e reflete constantemente sua prática, não sendo refém dos problemas que aparecem no contexto educacional e escolar; pelo contrário, busca, por meio da pesquisa, soluções viáveis e confiáveis para a resolução ou minimização destes problemas.

Logo, o pedagogo que faz uso da pesquisa científica regularmente, tendo-a como uma aliada para a efetivação de seu trabalho, independentemente de qual seja a prática, é um profissional que possui os meios possíveis para superar a racionalidade técnica, deixando de ser um artesão para se tornar um artista, de acordo com Serrão (2006, p. 154):

Em uma prática regida pela racionalidade técnica, o que se sobressaem são as características do professor como um artesão. Um profissional que conhece os processos de trabalho possui o conhecimento e os instrumentos de produção do que pretende realizar, controla o ritmo e o resultado da sua produção e é capaz de, individualmente, produzir o que se propôs, não necessitando de crítica externa. Mas realiza ações mecânicas e repetitivas, produzindo sempre um mesmo produto.

Percebe-se que o pedagogo que apresenta práticas que são regidas pela racionalidade técnica é um profissional desprovido de reflexão, ou seja, não analisa reflexivamente e criticamente o seu trabalho e possui práticas rotineiras, dificilmente está aberto para mudanças, e muitas vezes as temem. Quanto à prática em que a racionalidade técnica foi superada, ainda segundo Serrão (2006, p. 154):

A reflexão é concebida como o principal meio de produzir aquela prática, o professor é comparado a um artista. Um sujeito que é capaz de elaborar um projeto possui os meios de produção para concretizá-lo, age intencionalmente, expressa, por meio de diversas linguagens, em seu produto, que sempre será único, valores éticos e estéticos.

Dessa forma, para o pedagogo que está em processo de formação adquirir essa competência, é necessário que este esteja em um contínuo e intenso processo de aprendizagem, pautando-se no diálogo e na reflexão, buscando cotidianamente novos conhecimentos, bem como aprimoramentos aos existentes, pois um professor/pedagogo pesquisador não nasce de uma hora para outra; é resultado de um processamento, no qual sua construção começa no início da sua trajetória escolar.

Da mesma forma, é o amor pela pesquisa, o gosto em pesquisar, estes não se iniciam em questão de minutos, requer tempo, são adquiridos com as experiências e com as vivências da realização e desenvolvimento de atividades escolares ou acadêmicas que, diretamente ou indiretamente pautaram-se na utilização da prática da pesquisa científica. Segundo Gonçalves e Síveres (2019, p. 3), “acredita-se, pois, que o docente que teve contato com a pesquisa durante a sua formação inicial irá utilizá-la com maior intensidade em sua sala de aula”.

Quanto mais o discente tiver contato com a ação de pesquisar, mais intensamente e intencionalmente ele fará uso dessa ferramenta, desenvolvendo neste a competência de analisar e refletir as suas futuras práticas docentes. Freire (2011) preconiza que é refletindo criticamente a prática de hoje ou a de ontem que se pode aperfeiçoar a prática seguinte.

Quanto ao papel formativo e construtivo que a pesquisa exerce, Gonçalves e Síveres (2019, p. 5) frisam que:

A pesquisa deve fazer parte da formação do professor, para que ele possa indagar a realidade, fundamentar-se teoricamente e metodologicamente para adquirir saberes no campo acadêmico, de modo que seus saberes contribuam também para uma atuação no âmbito educacional.

Considerando a ponderação feita pelos autores em questão, a pesquisa científica precisa e deve ser intrínseca ao processo de formação do pedagogo, pois ela cria um elo entre a teoria e a prática, aproximando-as. Em consequência disso, o discente apresenta um aprendizado mais eficiente, principalmente no tocante à realização de disciplinas práticas, como os estágios curriculares, por exemplo. Por essa mesma perspectiva, Vieira e Vieira (2020, p. 12) argumentam que:

A formação inicial de professores, orientada pelo princípio do ensino com pesquisa, deve provocar a aproximação da teoria e da prática, instigando o questionamento sistemático. O professor formado nesta ótica integradora e relacional, é principalmente, um formador inovador e criativo que facilita o desenvolvimento humano, pois o ensino não é visto somente como um ofício de instruir ou da cultura a quem não tem, é uma profissão social comprometida com os valores e dispostos a defendê-los.

Além disso, a pesquisa científica pode auxiliar no rompimento da dicotomia entre teoria e prática, na qual ainda é presenciada dentro do âmbito acadêmico, principalmente pelos discentes que estão iniciando, embora cada uma apresente suas idiossincrasias, ambas são inseparáveis. Sendo assim, é preciso e necessário desmistificar essa concepção, pois não existe aprendizagem sem a devida articulação da teoria com a prática ou vice-versa.

Dessa forma, é imprescindível a utilização da prática da pesquisa científica no seio da formação inicial do pedagogo, haja em vista que muitas são as contribuições, bem como os benefícios agregados por esta, para o pleno desenvolvimento profissional do sujeito e até mesmo pessoal. Além disso, é considerável o fomento que ela proporciona para com a melhoria da qualidade da educação em todas as suas etapas e modalidades.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia presente em um dado trabalho acadêmico ou científico é o passo a passo de realização, ou seja, o planejamento e o detalhamento de todas as ações que serão efetuadas para que o estudo aconteça da melhor forma possível. Dessa forma, é a partir da formulação desta que a pesquisa ganha credibilidade científica e valorização.

O presente capítulo descreve e explicita todo o procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento do trabalho em questão, este se encontra organizado em quatro (4) seções, são elas: A abordagem e o tipo de pesquisa, instrumentos da produção dos dados empíricos, os sujeitos e o lócus da pesquisa e a análise dos dados empíricos.

4.1 A abordagem e o tipo de pesquisa

Em relação à natureza/abordagem desta pesquisa, esta é qualitativa. Essa escolha deu-se devido ao caráter de subjetividade do objeto de estudo, pois este apresentou aspectos que não poderiam ser contabilizados, ou seja, os dados empíricos em sua essência não se resumiam apenas em dados estáticos ou numéricos.

Minayo (2009, p. 21) concebe a pesquisa qualitativa como “[...] um nível de realidade que não pode ou deveria ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, corroborando com a autora, a pesquisa qualitativa faz uma análise profunda dos contextos, das situações e das circunstâncias intrínsecas ao objeto de estudo.

No tocante ao tipo de pesquisa, utilizamos a do tipo narrativa, Clandinin e Connelly (2015, p. 51) definem a pesquisa narrativa como “uma forma de compreender a experiência”. Dessa forma, ao utilizá-la pretendíamos, por meio da narrativa dos interlocutores, reunir informações precisas e significativas, as quais pudessem contribuir para a solução ou minimização do problema proposto por este estudo, apontando as possíveis causas e os motivos.

A pesquisa narrativa de forma direta ou indireta aproxima o pesquisador do participante, enaltecendo as relações afetivas entre ambos, pois a partir do momento que o participante começa a narrar as suas experiências e os momentos que foram vivenciados, ele não está somente falando o que aconteceu, o que presenciou, ele expressa os seus sentimentos, os seus erros, enfim, a pesquisa narrativa engloba todas essas questões, pois são histórias que foram experienciadas e estão sendo ditas (Clandinin; Connelly 2015).

4.2 Instrumentos da produção dos dados empíricos

Quanto aos instrumentos/técnicas que foram usados para a coleta/produção dos dados empíricos deste estudo, utilizamos a entrevista estruturada, por meio da qual o entrevistador pauta-se em questionamentos direcionais preliminarmente planejados (Severino, 2013). Ainda de acordo com Severino (2013, p. 108) ao utilizá-la obtém-se, “do universo de sujeitos, respostas também facilmente categorizáveis”.

A entrevista fundamentou-se em questionamentos norteadores, suscitando - por parte dos entrevistados - respostas relacionadas às suas experiências com a pesquisa científica, a descrição das habilidades investigativas que foram adquiridas através dessa ferramenta, as contribuições destas para com o desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal de quem a executa, como também os desafios enfrentados para a consolidação da frísada prática.

4.3 Os sujeitos e o lócus da pesquisa

Com relação aos sujeitos desta pesquisa, participaram cinco (05) discentes do curso de Pedagogia Licenciatura da UEMA – Campus Timon, um deles era de uma turma com status de iniciante (2º período), dois de turmas intermediárias, ou seja, que já tinham concluído metade do curso (5º e 6º períodos), por fim, os outros dois interlocutores eram oriundos de uma turma que estava finalizando o curso (8º período). Dessa forma, tinha-se um panorama geral mais detalhado acerca das dificuldades e dos problemas enfrentados pelos discentes que estavam no início, na metade e no final da graduação no tocante à realização de práticas de pesquisa.

No que diz respeito ao universo da pesquisa, as entrevistas aconteceram dentro das dependências da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Timon, uma vez que todos os interlocutores eram estudantes da referida instituição. Para não atrapalhar a rotina de estudos dos discentes, as entrevistas eram realizadas antes do início das aulas ou depois do término destas. Frisamos ainda que, por questões éticas e de segurança, todos os participantes da pesquisa assinaram por livre e espontânea vontade o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas ocorreram em cinco (05) encontros, respectivamente nas datas de 09, 23 e 24 de outubro e 06 de novembro do ano de 2024, cada reunião com um colaborador diferente. Essa tática foi utilizada com o intuito de obter respostas mais fidedignas por parte dos participantes, dependendo da situação, poderia acontecer de alguns omitirem informações devido a timidez, ou serem influenciados pelas respostas dos outros colaboradores, foi justamente por esses motivos que a produção dos dados ocorreu de forma individualizada.

Por questões éticas, todos os participantes foram nomeados pelo codinome “pesquisados”, sendo considerada a ordem numérica 1, 2, 3, 4 e 5, assim sendo, os sujeitos da pesquisa foram numerados de acordo com a ordem de realização de cada entrevista. O primeiro e o segundo interlocutores entrevistados eram de uma turma de 8º período (Pesquisado 1, pesquisado 2), o terceiro era de uma turma de 6º período (Pesquisado 3), o quarto era de uma turma de 2º período (Pesquisado 4) e o último de uma turma de 5º período (Pesquisado 5).

Antes do início da entrevista, sempre era especificado aos participantes algumas informações importantes acerca do trabalho, tais como: A questão do anonimato, o teor da pesquisa, os seus objetivos, uma vez feito isso, era entregue aos participantes o roteiro de condução, dando-se alguns minutos para estes lerem as informações, realizada a leitura breve, acontecia o momento de tira-dúvidas. Posteriormente, dava-se - de fato - início à entrevista narrativa, na qual o registro foi feito via gravações de voz.

4.4 A análise dos dados empíricos

A análise dos dados empíricos foi realizada por meio da análise de conteúdo, de acordo com Severino (2013, p. 105-106) essa metodologia tem como intuito “compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”, dessa forma, colaborando para uma leitura mais aprofundada acerca dos dados elencados, gerando uma compreensão mais eficaz e eficiente.

Visando obter essa compreensão mais detalhada e precisa acerca do que foi explicitado durante a produção dos dados empíricos, juntamente com essa metodologia fizemos uso de um quadro de categorização, no qual continha tudo aquilo que foi apresentado pelos participantes da pesquisa, dando-se ênfase às informações que poderiam contribuir para o desenvolvimento desta. Essas informações foram organizadas em diferentes categorias, sendo feitas comparações e investigações buscando-se os pontos convergentes e divergentes presentes nos relatos descritos durante as entrevistas.

5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

A produção dos dados empíricos deste estudo deu-se por meio da utilização da entrevista narrativa, da qual participaram cinco (05) estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura da UEMA – Campus Timon. O primeiro questionamento feito foi voltado para a descrição das vivências e das experiências dos entrevistados enquanto pesquisadores, se estavam habituados com a pesquisa científica, quais eram as suas concepções e suas perspectivas em relação a essa prática. Acerca disso, os pesquisados relataram o seguinte:

Da minha trajetória escolar desde a Educação Básica, eu não tive nenhuma, vim ter acesso agora no Ensino Superior, já próximo da reta final de formação que eu vim ter acesso, a saber o que é pesquisa. (PESQUISADO 1).

Uma das experiências que eu tive foi na produção de um artigo na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia e outra experiência que estou tendo no momento é a do TCC. No primeiro que foi o artigo, eu tive algumas dificuldades durante a pesquisa, em relação a procurar bons autores, filtrar boas informações, também tive um pouco de dificuldade na escrita. Já no TCC, eu já observo que estou um pouco mais madura em relação a isso, então, essa prática está sendo um pouco mais fluída. (PESQUISADO 2).

De início, a meu ver, não tem como você ser professor sem você pesquisar, é necessário que a gente tenha esse compromisso de estar sempre buscando novas informações. Sim, eu já tive muitas experiências a respeito dessa questão de pesquisar, de ir atrás para ajudar um aluno. Por exemplo, na minha nova turma, eu tenho um aluno que tem paralisia e é autista. [...] A gente precisa estar o tempo todo pesquisando, até porque as coisas não são sempre as mesmas. (PESQUISADO 3).

Na verdade, pode ser meio conturbado, porque a gente sabe que enfrenta muitos desafios ao longo do percurso. E aí a gente tem que procurar maneiras de como tentar para poder seguir o curso, porque é o que a gente realmente quer. (PESQUISADO 4).

Bem. As experiências que eu tive não foram muito positivas, nossa primeira prática foi na escola X, nós ficamos com uma turma de educação infantil, com uma turma numerosa que tinha por volta de 20 alunos. Fizemos as observações. Criamos um projeto de intervenção, mas o que tivemos dificuldade foi com relação à escola, a escola não nos ajudou. A segunda experiência foi na escola Y, nessa escola, a gente fez as observações, mas foi uma experiência em que a gente viu que os funcionários daquela escola não queriam que nós estivéssemos lá, deixou bem nítido... (PESQUISADO 5).

De acordo com as informações contidas nos relatos, podemos perceber que nenhum dos colaboradores tiveram acesso ou contato com a prática da pesquisa científica durante as suas trajetórias escolares na Educação Básica, o Pesquisado 1 por exemplo, é claro ao dizer que em momento algum teve experiências com essa prática durante as etapas do citado nível de ensino, algo que é preocupante, pois entende-se que a escola não está cumprindo adequadamente com o seu papel e com as suas responsabilidades.

Percebe-se na fala dos pesquisados que eles só tiveram contato com a pesquisa científica quando ingressaram no Ensino Superior. Como a pesquisa científica é trabalhada de forma mais consistente somente nesse nível de ensino, essa prática na maioria das vezes não é bem-vista pelos discentes nesse contexto. Nessa mesma perspectiva, Demo (2021, p. 130) preconiza que:

Quando se introduz, ao final, um trabalho de conclusão de curso, talvez seja a primeira vez que o aluno é convidado a enfrentar uma produção própria. Por ter sido, porém, “despreparado” durante os semestres, sente todas as dificuldades do mundo para pesquisar, formular, teorizar práticas, buscar e tratar dados, apresentar projetos próprios.

Corroborando com o que foi colocado pelo autor, devido a essa carência formativa e preparativa, quando os alunos entram em contato com a prática da pesquisa científica muitas vezes ficam desorientados, inseguros, sentem medo, e é exatamente a partir desse momento que ela, na maioria das vezes começa a ser odiada e temida, sendo concebida como sinônimo de sofrimento.

Os entrevistados também foram questionados em relação aos desafios inerentes a ação de pesquisar. Buscamos saber se eles enfrentaram ou enfrentam desafios para realizar pesquisas no contexto universitário, se sim, quais foram as dificuldades e os problemas que tiveram de superar para efetuar efetivamente essa prática. Os pesquisados narraram que:

São várias dificuldades, de encontrar arquivos/documentos, o deslocamento quando é pesquisa de campo. Às vezes, a periculosidade do local impede de a gente fazer a pesquisa, as pessoas que deveriam contribuir para a nossa pesquisa. Quando a gente vai a campo tem um professor para entrevistar, tem o gestor, às vezes se recusam ou passam semanas para responder a um simples questionário que nós enviamos. (PESQUISADO 1).

Acho que até mesmo ao TCC, porque como o meu TCC o tema é sobre educação antirracista, é um tema assim um pouco novo, então eu tive um pouco de dificuldade de procurar teóricos, principalmente teóricos mais atualizados porque infelizmente tem alguns teóricos, como eu posso explicar, tem alguns teóricos que ainda tem umas ideias ainda um pouco ultrapassadas. Por exemplo, estou pesquisando sobre raças, tem teóricos bem antigos, tem ideias muito ultrapassadas sobre raças e os teóricos mais atualizados já vêm desconstruindo... (PESQUISADO 2).

No início foi um trabalho um pouco difícil, mas eu acredito que sempre que a gente começa a entender como é que realmente funciona dentro da sala de aula. Porque a gente estuda vê vários teóricos várias práticas e tudo mais só que quando a gente chega dentro da sala de aula, é uma realidade totalmente diferente. Não é bonitinho como está lá nos livros como os teóricos falam. Assim quando a gente chega na sala de aula é uma outra situação a gente se depara com muitas situações diferentes muitos contextos diferentes. É a escola que tem que se preparar para o aluno e não o aluno para a escola. (PESQUISADO 3).

O método em si, porque como nós sabemos que tem uns métodos diferentes e nem tudo a gente vai concordar e isso complica bastante no processo da pesquisa em si

porque a gente vai com um objetivo e não é bem assim, porque a gente sabe que cada um tem a sua realidade. (PESQUISADO 4).

A dificuldade que tivemos mesmo foi lá na própria escola, que, como eu falei anteriormente na primeira escola, a escola tinha uma impressora, tinha papel para imprimir, mas, ela simplesmente não quis imprimir o material que usáramos para os alunos daquela escola, que é algo que seria benéfico tanto para a escola, tanto para a professora, enfim para todos, mas não quiseram. Mas desde o início, a escola deixou bem nítido, desde o vigia até a diretora que, só aceitaram a gente porque não podiam negar. (PESQUISADO 5).

Com base no que foi posto, são elencados pelos pesquisados vários empecilhos durante o processo, que podem atrapalhar bem como atrasar a ação de pesquisar, como: dificuldades na produção de dados empíricos (ir a campo), na seleção da bibliografia necessária (livros, artigos) para a fundamentação teórica da pesquisa, a questão da dicotomia da teoria com a prática, a didática ruim de alguns professores, que muitas vezes traumatiza os discentes, a falta de acolhimento e de empatia por parte do corpo docente e administrativo de algumas escolas aos pesquisadores.

Quanto às contribuições propiciadas pela pesquisa científica no tocante ao aperfeiçoamento das práticas de ensino dos professores, os pesquisados disseram que:

Eu acho que são todos os pontos positivos, porque a teoria em sala, vendo o professor é boa é, mas, o que vai instigar mesmo o estudante a se aprofundar bastante naquilo, é a pesquisa, é sair da sua zona de conforto, de ser apenas um estudante que só escuta, quando ele vai atrás, quando ele pesquisa é um mundo totalmente novo, são novas descobertas. (PESQUISADO 1).

Como ela melhorou, eu acho que ela melhorou na questão profissional. Amadurecimento de ideias, como se portar diante dos problemas... (PESQUISADO 2).

O pesquisar é fundamental para que as pessoas possam se adaptar tanto às atividades quanto às outras pessoas. Também é importante porque as crianças são o centro, a gente é um apoio, como é que eu vou ensinar o meu aluno a pesquisar se eu mesma não pesquiso, se eu mesma não vou atrás, eu acho que isso é uma das coisas que está faltando muito ultimamente dentro da sala de aula, a questão de colocar os alunos para pesquisarem, de eles saberem que também podem pesquisar... (PESQUISADO 3).

É mais na questão do âmbito mesmo de você observar, para ter uma noção de como guiar, de como seguir, o fato dessa situação a meu ver, é muito disso de você mesmo observar para poder entender e compreender e levar de uma forma mais leve o aprendizado mais para a frente. (PESQUISADO 4).

Quando estamos na faculdade vemos tudo, até uma teoria por meio dessas práticas, a gente vai de fato na escola, é com esse primeiro contato que a gente vê que a realidade é totalmente diferente. (PESQUISADO 5).

Conforme exposto, são descritas algumas contribuições advindas da utilização da prática da pesquisa científica, a saber: a aproximação dos aspectos teóricos com os práticos, o

amadurecimento de ideias, a solução de problemas de forma ágil e assertiva, observações mais analíticas, reflexivas e críticas. Quanto à relação existente entre a teoria e a prática, Cunha; Barbosa; Antunes-Souza (2021, p. 1354), preconizam que a pesquisa científica é capaz de “superar a dicotomia entre graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa e teoria e prática. A graduação deixa de ser vista como espaço de reprodução de conhecimentos e assume sua dimensão de produção de conhecimentos”.

É posto também um questionamento bastante interessante pelo pesquisado 3, ao refletir que os alunos são os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, que o professor é o mediador, o facilitador. Dessa forma, a prática de pesquisar não pode e não deve ser restrita somente ao docente, ela necessariamente precisa ser disponibilizada ao alunado, pois de acordo com Freire (2011, p. 21) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, ou seja, os alunos aprendem com o professor e o professor com os seus alunos.

No decorrer da entrevista foi solicitado aos participantes que respondessem ao seguinte questionamento: Você enquanto pedagogo que está em processo de formação, em algum momento já fez ou pretende fazer uso da pesquisa para auxiliar sua prática? Por quais motivos? Os interlocutores falaram que:

Como eu disse anteriormente, foi agora na universidade que entrei em contato com esse mundo da pesquisa. E eu já fiz uso em algumas disciplinas da faculdade que exigiu, e estou fazendo atualmente também o uso para o encerramento, que é o trabalho de conclusão de curso. Porque querendo ou não, nós vamos em algum momento ter que fazer uso da pesquisa científica, como eu falei, melhorar como pedagogos, melhorar como docentes, porque professor é aquele que está sempre em estudos, sempre em pesquisa, ele não pode passar tempos e tempos sem pesquisar tem que ir atrás, tem que investigar. (PESQUISADO 1).

Com certeza, porque hoje em dia a gente vive em uma sociedade muito plural, vários desafios, então é sempre bom a gente estar se atualizando sobre os desafios que a gente está enfrentando no nosso cotidiano, principalmente a gente que está dentro do contexto escolar, que a educação é um lugar muito plural, então, está pesquisando, se informando ajuda no profissionalismo. (PESQUISADO 2).

Eu acho que o motivo principal é a gente querer que o nosso aluno aprenda ou de uma forma ou de outra, porque se o meu aluno não está aprendendo da forma que eu estou ensinando tem alguma coisa errada, é onde a gente começa a se questionar. Sim, eu pretendo fazer uma pesquisa (TCC) para entender como funciona essa relação entre a música e a questão da alfabetização, como que meu aluno consegue aprender com música, de que forma a música contribui para o aprendizado do meu aluno. (PESQUISADO 3).

Pretendo, porque eu sei que vai me levar a um norte melhor, porque eu vou ter uma visão mais ampla, do que eu quero, de onde eu quero chegar e de como eu vou chegar lá. Então, é de suma importância que a gente faça, que é para a gente entender justamente cada processo. (PESQUISADO 4).

Bom, eu tenho um projeto de TCC em mente. Na verdade, eu tenho dois projetos, tem o A e o B, um deles é sobre a indisciplina que seria feito uma pesquisa nessas escolas. (PESQUISADO 5).

Considerando as informações descritas, averiguamos que todos os pesquisados relataram que fizeram ou fariam uso da pesquisa científica para melhorar as suas práticas de ensino, sendo assim, eles têm consciência de que, para que haja uma aprendizagem mais significativa por parte do alunado, é necessário que o docente esteja em um contínuo e incansável processo de aprendizagem, fundamentando-se na pesquisa, para a aquisição de novos conhecimentos e aprofundar os existentes, pois conforme Demo (2021, p. 111) “quem não se renovar permanentemente, perde o trem e pode mesmo sair do mercado”, dessa forma, quem pauta-se nesse viés, se mantém atualizado e muito bem-informado.

Com relação às habilidades que foram adquiridas ao utilizar a pesquisa científica, os participantes relataram o seguinte:

Ela desenvolve mais nosso senso crítico... Quando você chega na universidade, você dá de cara com a pesquisa, você pensa que não é capaz de fazer. Mas quando você começa, você vai indo, desenvolve tantas habilidades, o senso crítico. Enfim, quando você faz uma pesquisa, outra habilidade desenvolvida querendo ou não é o trabalho em grupos, porque nem sempre você vai sozinho para a pesquisa, você vai de forma coletiva com outros estudantes também universitários, igual a você, você aprende a trabalhar em grupo. Você aprende a observar melhor, porque há algumas coisas que antes você nem percebia. (PESQUISADO 1).

Voltando ao que eu já tinha falado antes, em saber filtrar boas informações, porque a gente vive em uma era que tem muita informação, mas nem toda informação é verídica. Então, acho que foi uma coisa que eu aprendi. Foi colher boas informações e saber filtrar. (PESQUISADO 2).

Eu consegui aprender bastante mesmo. Eu acho que uma das habilidades mais importantes é a questão da associação. Você consegue associar uma coisa com a outra, porque você consegue entender melhor e de forma mais clara, determinado conteúdo, principalmente para as crianças. (PESQUISADO 3).

É mais mesmo na questão de você observar e entender o comportamento de cada um, porque cada um tem o seu comportamento e de certa forma, isso nos leva a ter um amadurecimento melhor porque quando a gente realmente termina o processo de formação, a gente já vai ter a noção de como a gente vai aplicar cada método, ensinar o modo de educar. (PESQUISADO 4).

As habilidades que eu adquiri por meio da pesquisa científica, a capacidade de observação ficou bem mais apurada, através dessas práticas eu pude ter um olhar mais aguçado. Também a minha escrita melhorou, eu já vi tanto a teoria como a prática. Então, quando a gente vê os dois lados, fica mais fácil descrever isso por meio da escrita, por meio da fala. (PESQUISADO 5).

Os pesquisados apontam algumas habilidades que foram adquiridas por meio do contato com a prática da pesquisa científica, tais como senso de criticidade, distinção entre informações

verídicas e falsas, aperfeiçoamento da escrita acadêmica, melhoria da dicção e aprimoramento da argumentação. De acordo com Cunha; Barbosa; Antunes-Souza (2021), a pesquisa científica fomenta o pensamento crítico e auxilia na compreensão do processo de construção do conhecimento científico.

Por fim, no último questionamento realizado, os participantes deveriam relatar os seus pontos de vista acerca das contribuições que a prática da pesquisa científica agrega para o processo de formação inicial de professores. Em resposta ao que fora solicitado, os pesquisados fizeram as seguintes descrições:

Ela agrega muitas coisas importantes. Ela vai ajudar o pedagogo que está em formação a desenvolver algumas habilidades que antes ele não tinha, ela contribui também no aprendizado do educador, ele irá se desenvolver melhor dentro da sala de aula. (PESQUISADO 1).

Eu acho que justamente essa questão do amadurecimento de ideias, o professor ficar atualizado, informado, saber buscar informações corretas e verídicas, até mesmo para ele, poder saber se portar diante de várias situações no cotidiano escolar. (PESQUISADO 2).

Eu acho que a pesquisa desde o início do curso, é importante porque você já consegue ver se você quer aquilo ou não, eu vejo que tem muito professor que dá aula por dar, que faz as coisas dentro da sala de aula por fazer, por uma obrigação. Quando isso não deveria ser por uma obrigação, mas sim porque você quer ajudar, porque você quer contribuir de alguma forma. Quando a gente começa a questão da pesquisa, de realmente pesquisar a gente já está na metade do curso, por isso que tem muita gente que desiste na metade do curso. Aqui mesmo na nossa universidade a gente tem às vezes muita dificuldade com certos professores, porque a gente vê que eles não têm interesse de pesquisar, de trazer a pesquisa para a gente. A gente às vezes tem que se virar para poder fazer uma pesquisa, porque às vezes o professor só passa o conteúdo e diz, eu quero isso para tal data, e a gente tem que se virar e a gente tem muitas outras coisas para fazer, a gente não tem essa orientação específica do que a gente vai fazer. Outro ponto importante também é a questão da formação de professores, porque tem muitos professores que estão dentro da sala de aula, mas, eles não sabem dar aula, eles não conseguem passar o conteúdo de forma que o aluno entenda, é como se ele chegasse em uma sala de aula e ele falasse inglês, e ele soubesse o que está falando e os outros não sabem. Então, os alunos ficam perdidos, aqui mesmo dentro da universidade, às vezes a gente tem muita dificuldade com certos professores, porque não sabem dar aula. Eles chegam dentro da sala de aula e acham que por nós sermos adultos a gente tem uma noção da disciplina, mas, às vezes a gente não tem, a gente tem que ir atrás por conta, eu acho que a formação de professores é um fator importante que contribuiria bastante. (PESQUISADO 3).

Vai ampliar muito na questão do currículo em si da pessoa. Como eu já havia falado, é para você ter um mostro para você ter mais capacidade e responsabilidade do que você vai fazer. (PESQUISADO 4).

Primeiramente que a pesquisa vai nos dar um norte bem maior do que a faculdade nos proporciona, porque a maioria das disciplinas são 60 horas. Sabemos que as disciplinas de 60 horas não contemplam tudo, claro que vai ficar faltando coisas, que não vai dar para ver, a gente não vai ter a oportunidade de se aprofundar e a pesquisa vai trabalhar justamente isso. Então, por meio da pesquisa, a gente vai ver coisas que na teoria não deu para ver, coisas que passaram “batido”, coisas que não foram trabalhadas. (PESQUISADO 5).

Com base nas respostas dadas pelos pesquisados, podemos perceber que a prática da pesquisa científica proporciona uma imensa e vasta variedade de conhecimentos e de saberes que nos quais auxiliam significativamente no desenvolvimento do docente em todos os seus aspectos, tornando-o um profissional mais qualificado e capacitado, que possa contribuir para a melhoria da qualidade da Educação, fazendo com que o seu papel social seja cumprido com êxito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações disponibilizadas, tanto nos capítulos da fundamentação teórica como no decorrimento dos dados empíricos produzidos, é perceptível que a pesquisa científica é negligenciada na etapa da Educação Básica, não sendo utilizada ou aplicada adequadamente pelos professores nesse nível de ensino, influenciando negativamente no aprendizado dos alunos, consequentemente contribuindo para a desvalorização dessa prática no Ensino Superior.

Essa desvalorização acontece principalmente devido à ausência da utilização dessa prática na Educação Básica, pois quando os alunos ingressam no Ensino Superior, os mesmos não conhecem profundamente essa prática, não estão habituados, uma vez que ela não fez parte do seu cotidiano escolar, ou seja, não foi vivenciada integralmente.

Quanto às respostas pretendidas pelo problema de pesquisa deste trabalho, estas foram encontradas, principalmente devido à produção, às análises e às discussões realizadas acerca dos dados empíricos. Com base no que era relatado por meio das narrativas dos colaboradores, tomávamos ciência dos possíveis desafios enfrentados por esses sujeitos ao realizarem práticas de pesquisa.

Em relação à consecução dos objetivos propostos por este trabalho, os resultados alcançados foram satisfatórios, pois o objetivo geral fora consolidado com êxito, uma vez que os específicos obtiveram o devido cumprimento, o que se justifica na revisão da literatura, da especificação das contribuições que a prática da pesquisa científica propicia para o processo de formação inicial, seja na aquisição de novos conhecimentos, seja no desenvolvimento profissional e pessoal do sujeito que a executa, do cruzamento de ideias, realizado entre as asserções contidas na discussão dos dados empíricos (falas dos sujeitos) com as teorias de pessoas de referência que estudam ou que pesquisam na área tratada em questão.

Portanto, quanto mais o aluno tiver contato com a pesquisa científica, mais familiarizado ele estará com essa ferramenta, apresentando uma preparação mais significativa e um aprendizado eficiente ao longo de toda a sua trajetória acadêmica. Além disso, não sentirá muitas dificuldades quando ingressar no Ensino Superior e se deparar com essa prática.

REFERÊNCIAS

- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e histórias na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. – 2ª edição rev. – Uberlândia: EDUFU, 2015. 250 p.
- CUNHA, Adrielle Oliveira. Pedagogia: Dificuldades na formação e possibilidades de profissionalização. In: SOARES, Raimunda Lucena Melo (org.). **Educação e formação em meio a questões pedagógicas, estéticas, éticas e curriculares**. Belém – PA: Atena, 2023.
- CUNHA, R. C. O. B.; BARBOSA, A.; ANTUNES-SOUZA, T. Iniciação científica nos cursos de licenciaturas para a formação de professores. **Revista Diálogo Educ**, Curitiba, v. 21, n. 70, p. 1350-1371, jul/set. 2021.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa** [livro eletrônico]. 10ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- GHEDIN, Leila Márcia et al. A Educação Científica Na Educação Infantil. **Areté**, Manaus, v. 6, n. 10, p. 42-52, 2013.
- GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Educativa**, Goiânia, v. 22, p. 1-23, 2019.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente E Profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2022.
- MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.
- RABELO, Francys Sousa; LIMA, Maria Socorro Lucema. A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo. **Ensino e Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.
- SERRÃO, Maria Isabel Batista. Superando A Racionalidade Técnica Na Formação: Sonho de uma noite de verão. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo No Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; VIEIRA, Josimar de Aparecida. Princípio Educativo Ensino com Pesquisa na Formação Inicial de Professores: Perspectivas e desafios. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE CONDUÇÃO DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS

Objetivo 1: Descrever as dificuldades encontradas pelos alunos de Pedagogia da UEMA – Campus Timon na realização de práticas de pesquisa.

Pesquisador: Iniciando a nossa conversa, gostaria que você me contasse das suas experiências e de suas vivências no que diz respeito a realização de práticas de pesquisa.

Colaborador faz a sua narração.

Pesquisador: Como nós sabemos, em tudo que nos propusemos a fazer, querendo ou não enfrentamos algumas dificuldades, passamos por algum problema, no contexto universitário não é diferente, no que diz respeito a realização de práticas de pesquisa, quais foram os desafios que você enfrentou?

Colaborador faz a sua narração.

Objetivo 2: Compreender como a utilização da pesquisa científica pode auxiliar no aprimoramento das práticas docentes.

Pesquisador: Ao seu ver, de que forma o uso da pesquisa contribui para o melhoramento das práticas de ensino dos professores?

Colaborador faz a sua narração.

Pesquisador: Você enquanto pedagogo que está em processo de formação, em algum momento já fez ou pretende fazer uso da pesquisa para auxiliar sua prática? Por quais motivos?

Colaborador faz a sua narração.

Objetivo 3: Especificar as principais contribuições oriundas do uso da pesquisa.

Pesquisador: Que habilidades você adquiriu ao utilizar a pesquisa científica?

Colaborador faz a sua narração.

Pesquisador: Na sua opinião, que contribuições a prática da pesquisa científica pode agregar para a formação inicial de professores?

Colaborador faz a sua narração.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a).

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “**O PESQUISAR NA FORMAÇÃO INICIAL: Desafios enfrentados pelos discentes de Pedagogia da UEMA – Campus Timon na realização de práticas de pesquisa**”, que será realizada no(a) Universidade Estadual do Maranhão – Campus Timon, que fica localizada na Travessa Timbiras, s/n, Centro – Timon – MA, cujo pesquisador responsável é o(a) Sr(a) **Wellington Alves Oliveira**, estudante da referida instituição, sob a orientação da Professora Ma. Cleidiane de Carvalho Pereira.

O referido estudo tem como objetivo: Analisar os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura da UEMA – Campus Timon durante o processo de realização de práticas de pesquisa no âmbito da formação inicial de professores, buscando-se entender de que forma esses desafios podem impactar no desenvolvimento de habilidades investigativas.

Quanto a justificativa de realização deste estudo, este é fundamental, uma vez que, trará discussões aprofundadas das situações-problemas que permeiam o processo de formação inicial no tocante a utilização da pesquisa científica, sendo assim, contribuindo relevantemente para o desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, uma vez que, ao especificar os possíveis desafios enfrentados pelos discentes, pode-se pensar nas estratégias mais viáveis para solucionar ou minimizar o problema.

Pretendemos por meio da realização desta pesquisa especificar os desafios que são vivenciados e experienciados pelos futuros pedagogos em relação a utilização de práticas de pesquisa no contexto universitário, além disso, explicitar e descrever as habilidades e as competências que podem surgir ao utilizar a pesquisa científica.

Antes do início da entrevista, será especificado aos participantes algumas informações importantes acerca do trabalho, tais como: A questão do anonimato, o teor da pesquisa, os seus objetivos, uma vez feito isso, é entregue aos participantes o roteiro de condução, dando-se alguns minutos para estes lerem as informações contidas no mesmo, realizada a leitura breve, acontecerá o momento de tira-dúvidas, logo após, dar-se-á de fato início a entrevista narrativa, no qual o registro será feito via gravações de voz.

De antemão, deixamos claro que, quanto aos possíveis riscos que os participantes possam ter ao participarem deste estudo, os mesmos podem sentirem-se desconfortáveis ao relembrem suas memórias, de possíveis momentos ruins que foram vividos que possam estar relacionados com a temática deste estudo, no que diz respeito as medidas para minimizar os

riscos elencados aos participantes, uma delas seria a oferta de um apoio psicológico dos responsáveis pela pesquisa. Em relação aos benefícios que este estudo pode oferecer aos participantes, um deles seria a disseminação de conhecimentos e o aprimoramento de habilidades, tais como o senso de criticidade e de reflexão.

Deixamos claro que, sempre quando os participantes desejarem, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo, além disso, caso estes queiram maiores informações acerca do prosseguimento deste trabalho, basta entrar em contato com o pesquisador responsável através do celular: (99) 9 8812-6772 ou pelo e-mail: wellyngtonoliveira834@gmail.com. Frisamos que a qualquer momento, o participante poderá se recusar a continuar participando do estudo e o mesmo poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Em hipótese alguma as informações que foram obtidas por meio da participação do sujeito elucidarão a sua identificação, sendo esta preservada a qualquer custo, exceto aos responsáveis pelo estudo, que terão livre acesso, quanto a divulgação das mencionadas informações, estas somente serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos. Clarificamos que o(a) participante poderá ser ressarcido(a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Timon – MA, 09 de outubro de 2024

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa

Nome Completo Do(A) Pesquisador(A) Responsável
RG: 053668342014-0